



KB comunicação
assessoria • imprensa

ONLINE:

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2026/03/22/salario-de-r-185-mil-com-qualificacao-e-demanda-em-alta-babas-ganham-novo-status-profissional.ghtml>



Brasil

Salário de R\$ 18,5 mil? Com qualificação e demanda em alta, babás ganham novo status profissional

Candidatas disputam um mercado cada vez mais competitivo e especializado, que oferece salários de dois dígitos e viagens internacionais junto dos empregadores



Larissa Abreu (esquerda) contratou Kelly para uma temporada em Portugal, mas acabou efetivando a babá, que mudou de país — Foto: Arquivo pessoal



KB comunicação
assessoria • imprensa

Uma oferta de emprego recente alvoroçou as redes sociais. O anúncio da vaga previa salário de R\$ 18,5 mil para atuar como babá dos filhos da influenciadora Virgínia Fonseca. Para atender aos pré-requisitos, o profissional deveria ter formação superior em Enfermagem e passaporte válido, para acompanhar a família em viagens internacionais.

Embora o posto já esteja preenchido — e os detalhes não tenham sido confirmados pela assessoria de Virgínia —, o episódio evidenciou um movimento mais amplo: a profissionalização do trabalho de babás. O que antes era associado a uma “pessoa de confiança, que tivesse jeito com criança”, transformou-se em um mercado competitivo, com exigência de formação, qualificação contínua e atuação junto a famílias de alto padrão. Nesse cenário, os salários podem alcançar valores elevados, e a demanda crescente já impulsiona a criação de agências especializadas no treinamento e na seleção de profissionais.

Leia Santos da Silva, de 40 anos, contratada por meio da empresa Help Babá, é um exemplo dessa transformação. Além de cursos nas áreas de Saúde e Educação, ela estudou línguas estrangeiras para acompanhar os empregadores em viagens. Começou a trabalhar aos 17 anos, sem formação, mas percebeu, ao longo do tempo, a necessidade de se qualificar.

— Aprendi conceitos de ética, postura profissional, desenvolvimento pessoal e psicológico. Para trabalhar com recém-nascidos, por exemplo, resolvi fazer um curso técnico em Enfermagem e, em seguida, de Instrumentação Cirúrgica — conta ela, que morou seis meses em Paris acompanhando uma família e também conheceu, a trabalho, Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra.



KB comunicação
assessoria • imprensa

A trajetória da babá Kelly Marinho, de 30 anos, também ilustra a nova dinâmica. Há dois meses, o que seria um trabalho temporário — durante as férias de verão de uma família — se transformou em uma proposta para viver e trabalhar com os patrões em Portugal. A contratação foi intermediada por uma agência.

— Optei pela intermediação da Help Nannies para ter mais segurança. Eu precisava de uma babá de muita confiança porque não moro no Brasil. E deu tão certo! Vi minha filha tão feliz e bem-cuidada que isso fez a diferença na hora de fazer a proposta — relata a empresária e influenciadora Larissa Abreu, de 39 anos, mãe de Maya Antunes, de 1 ano e 4 meses.

Mudança de paradigma

CEO da Help Nannies, Thaís Antunes afirma que a ideia de criar a agência surgiu em 2023, quando ela própria precisou contratar uma babá para a filha. Ao recorrer a uma empresa do setor, identificou uma oportunidade em um mercado ainda pouco estruturado.

— Os pais estão mais informados, presentes e preocupados com o desenvolvimento emocional das crianças. Não procuram profissionais só para “olhar” seus filhos, como era antigamente. Hoje, as babás precisam ajudar no desenvolvimento e contribuir para uma infância saudável — observa.



KB comunicação
assessoria • imprensa

Para a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio de Janeiro (ABRH-RJ), Renata Filardi, a mudança no perfil das babás está diretamente ligada à profissionalização do setor de cuidados e à maior conscientização das famílias sobre o desenvolvimento infantil:

— A qualificação eleva o padrão do serviço, traz mais segurança para as famílias e contribui para o desenvolvimento integral das crianças. E esse movimento reforça uma lógica de mercado baseada em competências: quanto maior o nível técnico e a complexidade da função, maior tende a ser a valorização.

O avanço desse mercado também se reflete em casos de alta remuneração no exterior. A brasileira Maria Helena Heames ganhou notoriedade nas redes sociais como a “babá de 1 milhão ao ano”, após atuar para famílias de alto padrão nos Estados Unidos — entre elas, a das Kardashian. Segundo ela, o valor é uma estimativa, e os salários em cidades como Los Angeles variam entre 70 mil e 200 mil dólares anuais — cerca de R\$ 371 mil e R\$ 1,06 milhão, respectivamente.

Para alcançar esse patamar, Maria Helena investiu em formação. Além da graduação em Enfermagem, fez especializações em cuidados com recém-nascidos e é doula pós-parto e coach em Neurodiversidade e Neurociência, além de ter certificação em Parentalidade Positiva.



KB comunicação
assessoria • imprensa

Após 14 anos como babá, ela deixou a função para empreender. Hoje, oferece curso de Educação Parental, consultorias para profissionais da área e desenvolve uma plataforma de gestão de atividades — com controle de calendários, pagamentos, diário da criança, atividades educativas e interação com os pais —, prevista para ser lançada ainda este ano.

‘Proteção e atenção’

Ex-ocupante do cargo que se tornou o mais comentado do Brasil, Vilmecei Passarinho, de 42 anos, trabalhou por cerca de cinco anos para a família de Virgínia e do cantor Zé Felipe, ex-marido da influenciadora. A babá assegura que a essência do trabalho não muda:

— Não importa se é o filho de uma pessoa anônima ou famosa, é só um bebê que precisa de carinho, proteção e atenção. Sou muito grata à Vi e ao Zé por terem dado visibilidade à nossa profissão. Isso me trouxe muitas oportunidades e quero usar para inspirar outras profissionais.

Já a colega de profissão Vilma Goulart Bispo Paulino, de 50 anos, está há três atuando junto ao casal de influenciadores Viih Tube e Eliezer. Ela reforça que habilidades comportamentais seguem centrais e aconselha:

— É importante também ter cuidado com o ambiente de trabalho, ser pontual, vestir-se adequadamente e ter postura, como evitar palavras inadequadas.



KB comunicação
assessoria • imprensa

O perfil da empresa A Babá Quase Perfeita, no Instagram, promete mais do que orientações básicas: “Te ensinamos a ser a babá que famílias ricas disputam”, anuncia. A proposta reflete um nicho em expansão.

— Identificamos famílias de alto poder aquisitivo que não encontravam profissionais preparados e estão dispostas a pagar salários de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil. Criamos o curso “Babá de rico”, uma formação que vai desde desenvolvimento infantil, primeiros socorros e nutrição até etiqueta e postura em ambientes de alto padrão — explica Marcela Sarrassini, fundadora da empresa.

Para a especialista em gestão de carreira Ylana Miller, o investimento em profissionais qualificadas pode ter efeitos duradouros, sobretudo para as crianças:

— Eles podem contribuir em atividades educativas e potencializar o desenvolvimento, além dos cuidados básicos que fazem parte da função.